



Painel semanal FIEG

Análise dos eventos e movimentos econômicos da semana

05 de agosto de 2022

visão rápida da semana



PELO FUTURO DA INDÚSTRIA



análise econômica

comentários sobre a última semana

NACIONAL

- Dados da **inflação** semanal mostraram forte desaceleração dos preços no país. O IPC-S recuou 1,19% na última semana de julho, maior queda da série histórica. O IGP-DI, a ser divulgado na sexta (05) também deve mostrar desaceleração da inflação, mais conectada com a redução no preço das *commodities*.
- O saldo da **balança comercial** de julho foi de US\$5,4 bilhões, menor que o mês anterior em função da aceleração das importações.
- A **produção industrial** caiu 0,4% em 15 dos 26 ramos industriais no mês de junho. A principal causa foi a falta de insumos e matérias-primas, mas também já é reflexo do aperto monetário em curso.
- De acordo com dados da Fenabreve, os **emplacamentos de veículos** em julho registraram retração de 2,6% em todos os segmentos, impactados por problemas na produção e pelo aumento do custo de crédito.
- O Comitê de Política Monetária (Copom) elevou a **Selic** pela 12^a vez consecutiva, a 13,75% ao ano.

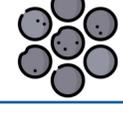
comentários sobre a última semana

INTERNACIONAL

- O **índice de gerentes de compras (PMI) composto (indústria + serviços) da China** recuou de 55,3 em junho para 54,0 em julho. Acima da marca de 50, que separa a expansão da contração, o PMI permaneceu em território de crescimento pelo segundo mês seguido.
- O número de **pedidos iniciais de seguro-desemprego dos Estados Unidos** aumentou em 6 mil solicitações na semana encerrada em 30 de julho, em relação à semana anterior, chegando a 260 mil pedidos.
- O número de vagas de emprego caiu a 10,7 milhões em junho, segundo dados da **Job Openings and Labor Turnover Survey (JOLTS) dos EUA**.
- O **volume de empregos gerados nos EUA (Payroll)** deve ser o menor no ano, em linha com a avaliação do Fed que vem embasando a alta de juros.
- A **China disparou 16 mísseis balísticos em direção a Taiwan** na última quinta (4), iniciando os exercícios militares em retaliação pela visita da presidente da Câmara dos EUA, Nancy Pelosi, à ilha.

visão rápida

cotações das principais commodities

Commodity	Variação semanal	Variação mensal	Estimativa da AE
 Soja	-2,9% 	-4,8% 	=
 Milho	-1,5% 	-19,6% 	
 Arroz	-0,1% 	+7,8% 	
 Algodão	-0,7% 	+1,0% 	=
 Trigo	-3,4% 	-5,4% 	
 Petróleo	-9,2% 	-14,7% 	
 Alumínio	-2,0% 	-3,5% 	
 Cobre	+1,1% 	-4,0% 	
 Minério de ferro	+3,6% 	-3,1% 	

impactos sobre o segmento



PELO FUTURO DA INDÚSTRIA



análise econômica

o que tudo isso significa?

NACIONAL

- **A inflação continua desacelerando no Brasil.** Depois do IGP-M de julho vir abaixo das expectativas de mercado, foi a vez do IPC-S registrar a maior deflação semanal de toda a série histórica, iniciada em 2003. A materialização da crise nos EUA e a perda de ritmo da atividade econômica europeia devem ajudar na desaceleração dos preços nas próximas semanas.
- **O Copom deve ter encerrado o ciclo de alta da Selic em agosto.** Apesar do anúncio de um eventual aumento residual na Selic em setembro, a crise internacional somada aos potenciais reflexos deflacionistas devem ajudar a dispensar novos aumentos na taxa básica de juros no Brasil. Tensão geopolítica entre China e EUA podem jogar contra a inflação neste momento.
- **Crise internacional deve trazer impactos para exportadores.** Os EUA já estão oficialmente em recessão técnica, enquanto a Europa caminha rapidamente para o mesmo caminho. Com as economias desenvolvidas menos aquecidas devem diminuir o ritmo de exportações à China.
- **O mercado de trabalho brasileiro deve continuar melhorando no terceiro trimestre de 2022.** A diminuição deve ser promovida, em parte, pela injeção de liquidez promovida pelo Estado.

o que tudo isso significa?

INTERNACIONAL

- **Tensão no leste asiático pode dar novo impulso à inflação.** A visita da presidente da Câmara dos Representantes dos Estados Unidos, Nancy Pelosi, a Taiwan acirrou os ânimos entre a China e os norte-americanos. Um bloqueio no estreito de Taiwan, como foi visto no dia 4 para exercícios militares chineses, pode comprometer ainda mais as cadeias produtivas globais e ampliar a escassez de produtos.
- Com boas condições de colheita indicado pelo último relatório da USDA e com uma eventual estabilização nos envios de grãos pela Ucrânia, **esperamos por nova acomodação baixista nos preços de commodities agrícolas**, exceção feita ao trigo, cuja produção deve recuar 1% este ano.
- **A economia dos Estados Unidos continua emitindo sinais de desaceleração.** Depois de confirmada a recessão técnica pelos órgãos oficiais, o mercado de trabalho mostra uma piora marginal, mas muito constante nas últimas semanas.

o que tudo isso significa?

IMPACTOS

- **Diminuição nos custos de frete e logísticos.** A Petrobras anunciou na tarde do último dia 04 que reduzirá o preço do diesel em 3,57% a partir do dia 05. Considerando o comportamento dos preços do petróleo e a materialização da crise econômica esperada para os próximos meses, espera-se por relativa estabilidade nos preços do petróleo, o que pode abrir caminho para novas diminuições nos combustíveis no mercado brasileiro.
- **O aumento na taxa básica de juros deve encarecer ainda mais o crédito no país.** Com a Selic no nível mais elevado em seis anos, espera-se por continuidade no encarecimento das linhas de crédito. Como o aumento de juros produz efeitos defasados sobre a inflação e sobre a atividade econômica, se espera por efeitos defasados também sobre o próprio spread bancário. Posto isso, mesmo diante de uma eventual interrupção do ciclo de aumento da taxa básica de juros, o custo de empréstimos e financiamentos deve continuar subindo no país.
- **A diminuição de preços deve ser mais forte que o esperado para o mês de agosto.** Apesar dos preços ainda estarem em patamares muito elevados, novas diminuições de preços nos combustíveis são esperadas para os próximos dias.

equipe análise econômica



Franklin Lacerda
CEO

Mestre em Economia Política pela PUC-SP, já trabalhou em bancos, lojas, indústria, agências de marketing, terceiro setor e aceleradoras. É quem guia a AEC, constrói as estratégias, mas também coloca a “mão na massa”.



André Galhardo
Economista-chefe

Mestre em Economia Política pela PUC-SP, atua como professor, assessor econômico e colunista em rádios e jornais. É o responsável por nossas análises, sempre claro e assertivo em suas publicações.



André Prado
COO

É especialista em planejamento financeiro e gestão por processo, já coordenou operações complexas como Olimpíadas e Copa do Mundo. É o "cara" que mantém a empresa funcionando, além de coordenar projetos junto às diretorias e clientes.





PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

Fundada em 17 de dezembro de 1950, a FIEG participou de todos os grandes acontecimentos no Estado que envolveram o setor industrial, colaborando decisivamente com os poderes públicos para implantação e consolidação do parque industrial goiano e de um ambiente de negócios competitivo.

Por meio do Fieg + Solidária mobiliza industriais, trabalhadores da indústria e comunidade em geral para cuidar daqueles que mais precisam, seja pela doação de alimentos, produtos de higiene e limpeza e agasalhos, seja pela oferta de almofadas do coração, que aliviam a dor de mulheres que tiraram o seio em virtude do câncer de mama.

Por tudo isso, a Fieg lidera empreendedorismo, inovação e solidariedade no setor produtivo, trabalhando incansavelmente pelo crescimento de Goiás e por uma melhor qualidade de vida para os goianos.



Apoio:



Obrigado



O Departamento de Pesquisas e Estudos Econômicos da Análise Econômica é o responsável pela elaboração deste Painel Semanal. Todos os dados ou as análises aqui presentes são rigorosamente apurados e refletem nossa posição no momento da publicação deste relatório. O objetivo de nossas análises é informar acerca dos acontecimentos e movimentos na economia que ocorreram na semana e que impactem no cenário de médio e longo prazo. A Análise Econômica não se responsabiliza por quaisquer atos ou decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por nossas publicações e projeções. Assim, reforçamos que todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo a Análise Econômica de todas as ações decorrentes do uso desse material. Este Painel não deve ser considerado um relatório de análise para os fins do artigo 1º da Instrução CVM n.º 598, de 3 de maio de 2018. A reprodução total ou parcial desta publicação é permitida somente com a autorização da Análise Econômica e a devida citação da fonte (nomes dos autores, da publicação e da Análise Econômica).